



Aurízia Anica, UALG-IELT

Escola Secundária Dr. Jorge Correia, 10.01.18, às 10.30

Igualdade de Género em Portugal Desafios do Presente

Índice

- Introdução
 1. Perspetiva atual
 2. Perspetiva histórica
 3. Perspetiva comparativa
 4. Desafios do presente
- Bibliografia

Introdução

Conceito de Igualdade de Género

- *Igualdade de Género* - Paridade entre mulheres e homens medida segundo certos indicadores e em certas dimensões.
- A *igualdade de género* e as *desigualdades de género* resultam de conjuntos de variáveis socioeconómicas, políticas e culturais.
- É possível *alterar as desigualdades de género* atuando sobre as *variáveis que as condicionam*.

Constituição da República Portuguesa

PARTE I DIREITOS E DEVERES FUNDAMENTAIS

TÍTULO I PRINCÍPIOS GERAIS

Artigo 12.º **Princípio da universalidade**

1. Todos os cidadãos gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição.
2. As pessoas coletivas gozam dos direitos e estão sujeitas aos deveres compatíveis com a sua natureza.

Artigo 13.º **Princípio da igualdade**

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

1. Perspetiva atual

População Residente Portugal, 2015

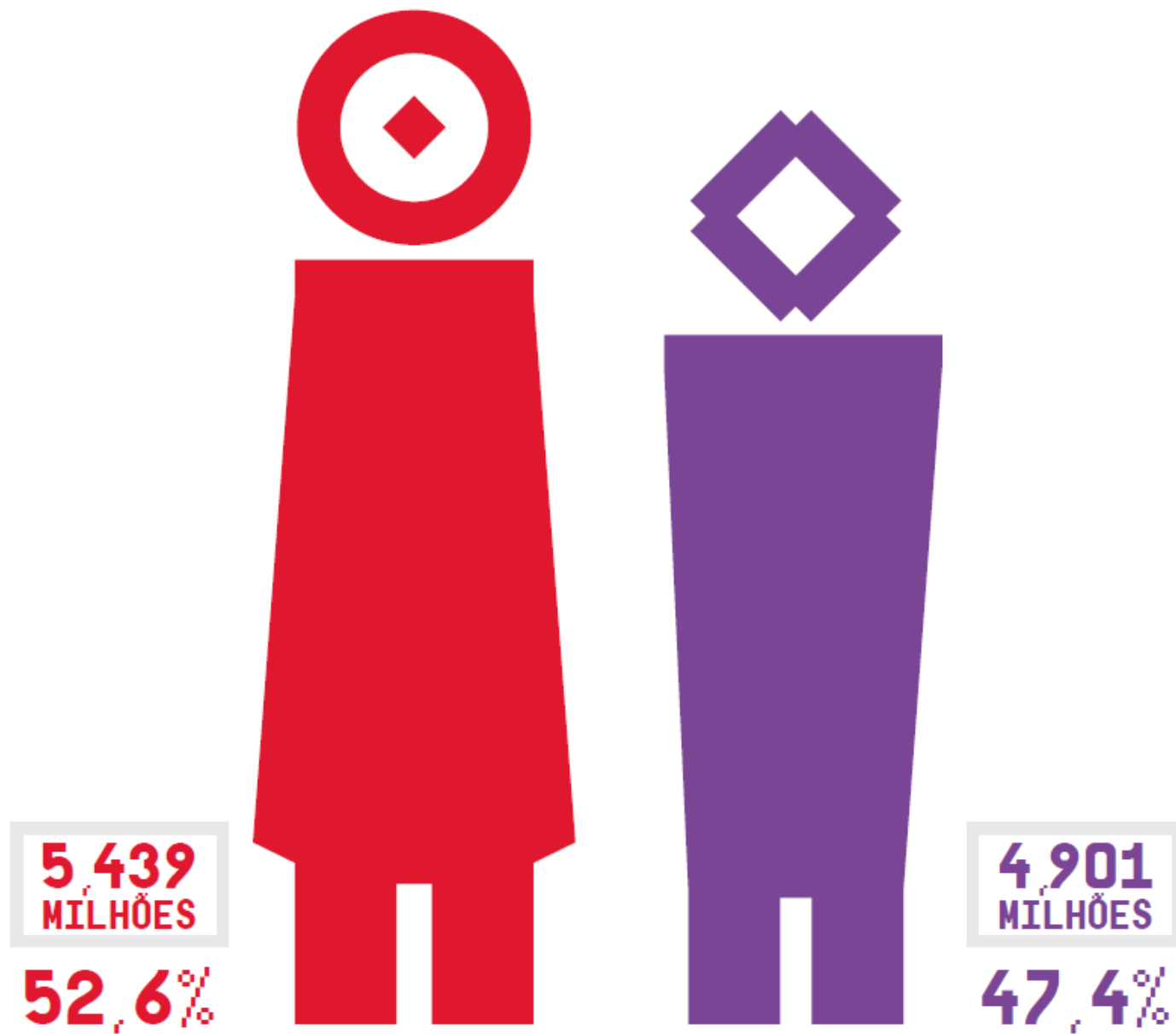
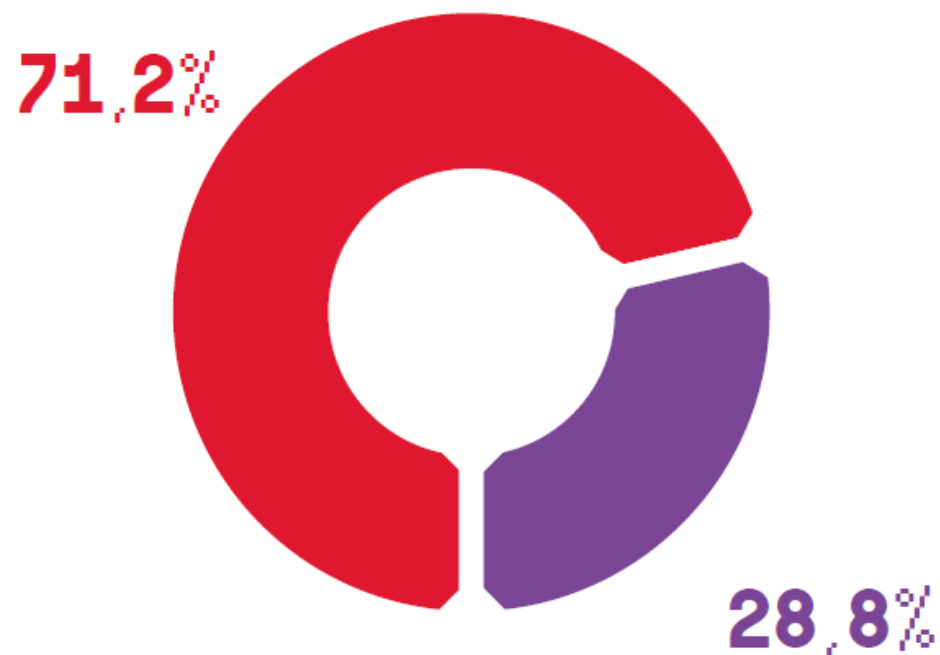


Figura 2

Nenhum nível de escolaridade completo (2015) (%)

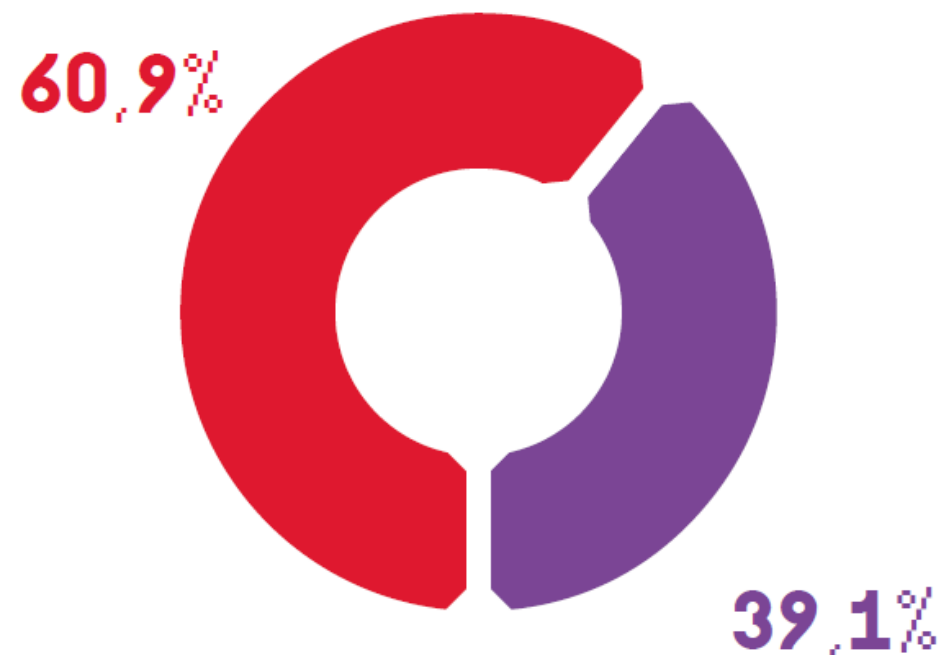


LEGENDA:  **Mulheres** |  **Homens**

FONTE: PORDATA <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+de+idade+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+total+e+por+sexo-333>

Figura 3

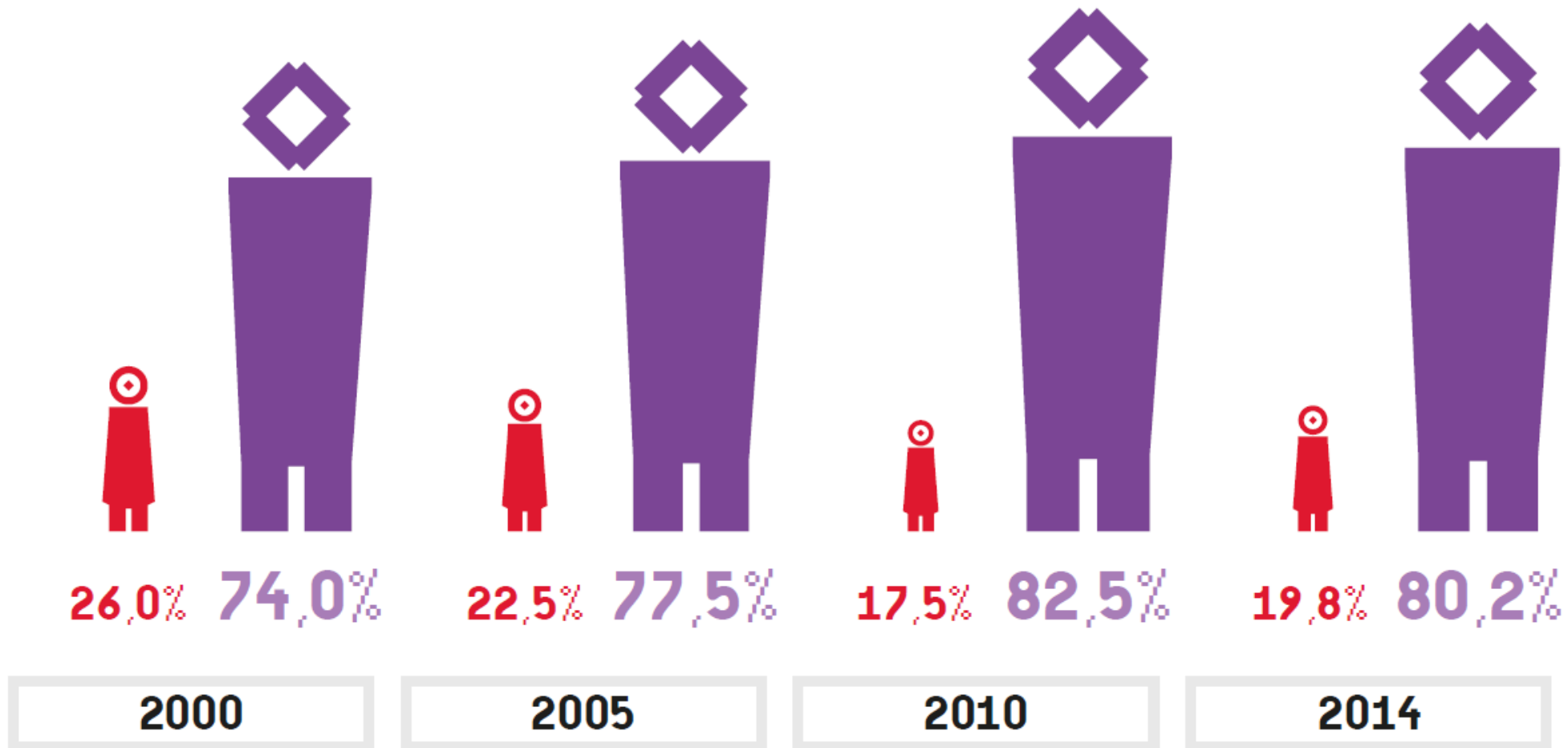
Nível de escolaridade superior completo (2015) (%)



LEGENDA:  **Mulheres** |  **Homens**

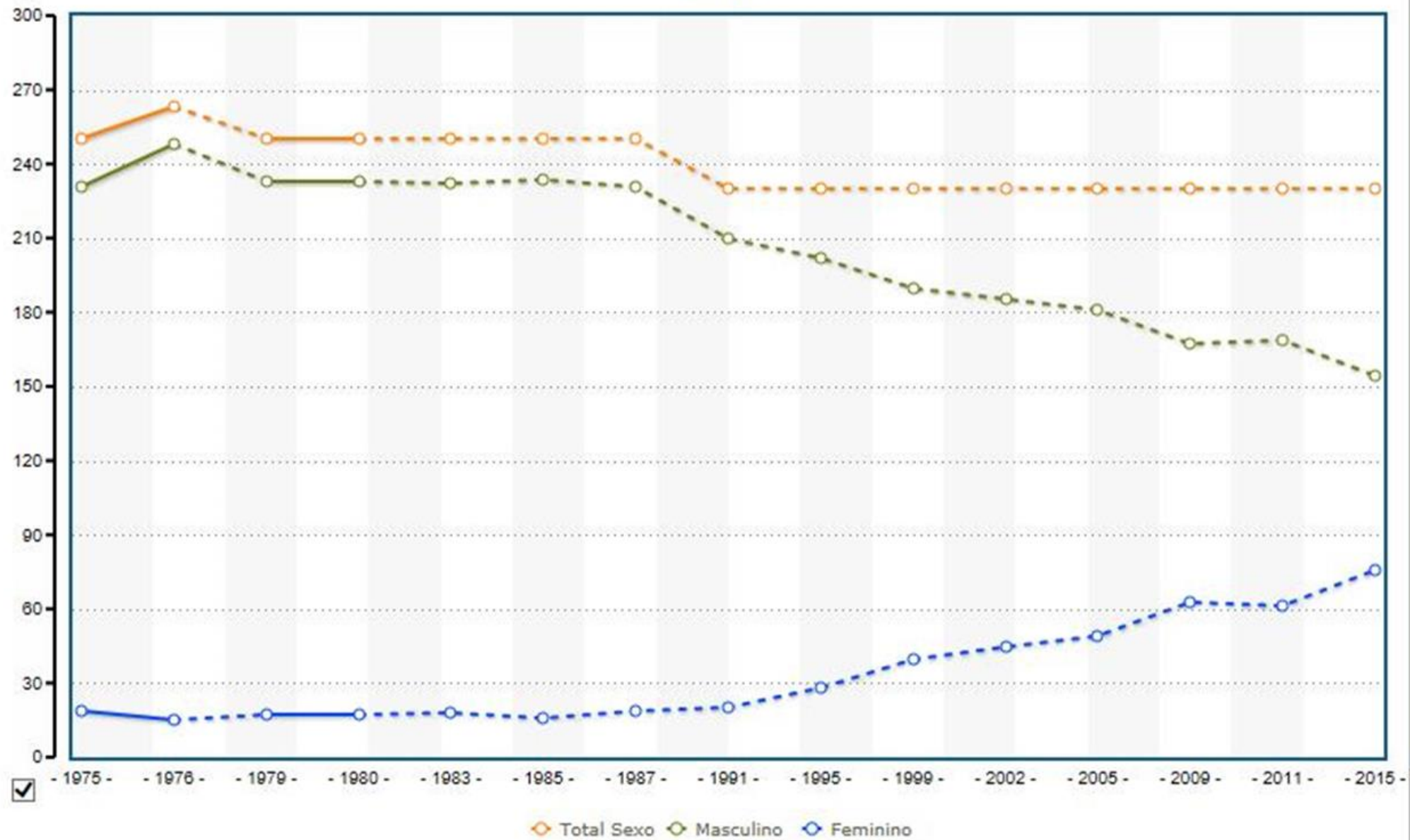
Figura 4

Pessoas diplomadas em Tecnologias de Informação e Comunicação, por sexo (2014) (%)

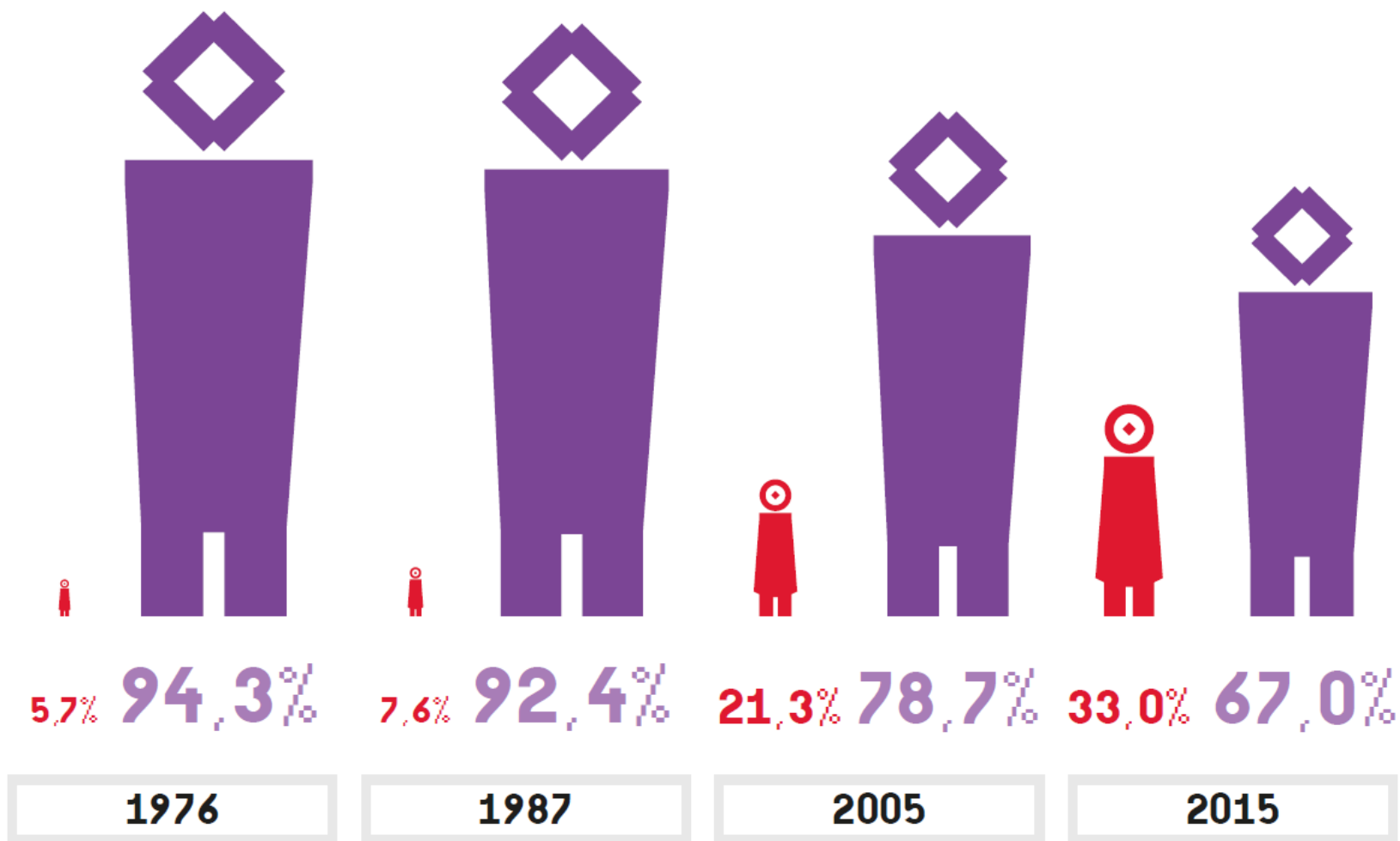



Mandatos nas eleições para a Assembleia da República: total e por sexo

Mandato



Evolução da participação de mulheres na Assembleia da República (%)

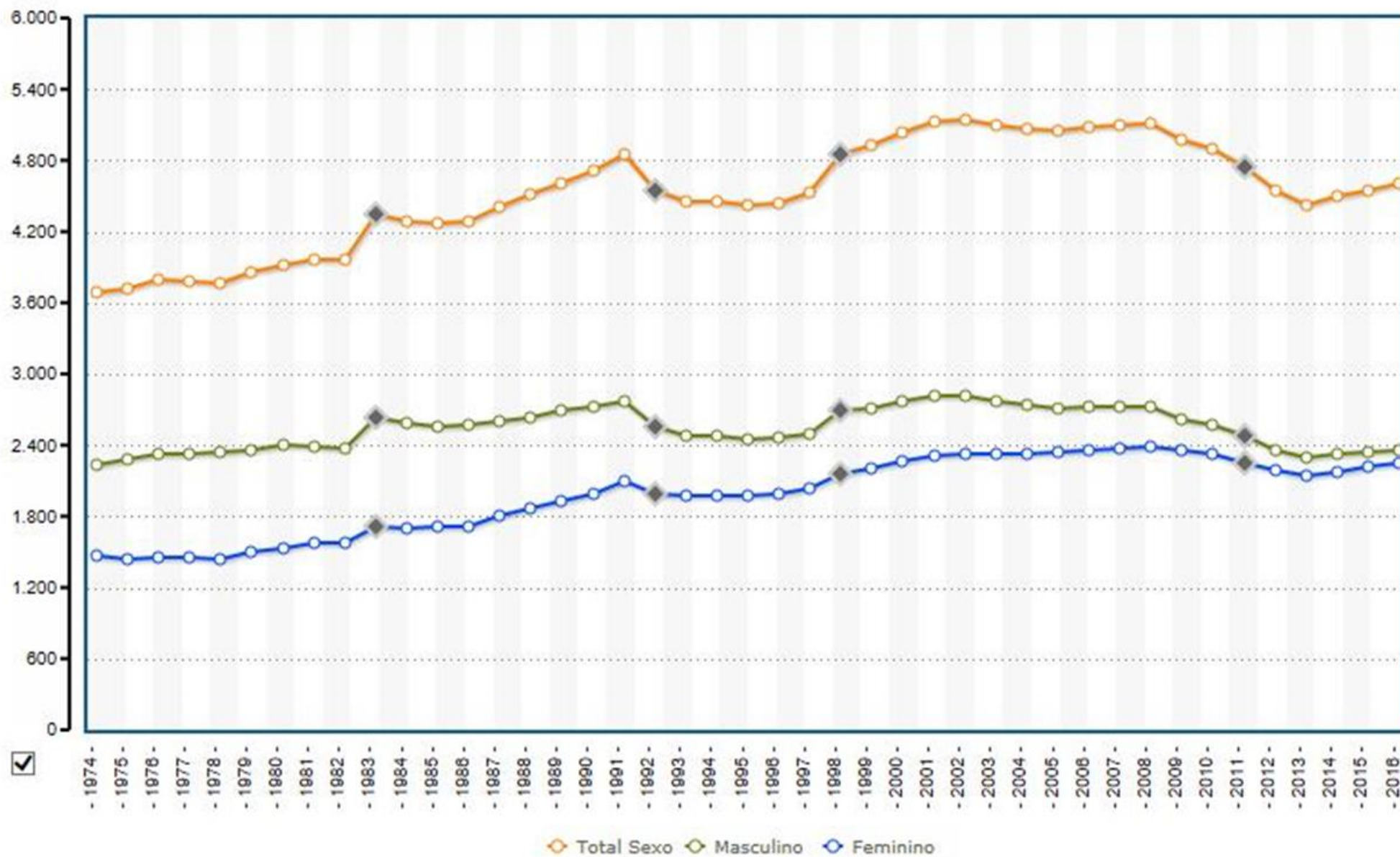


LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: PORDATA

CIJ, 2017

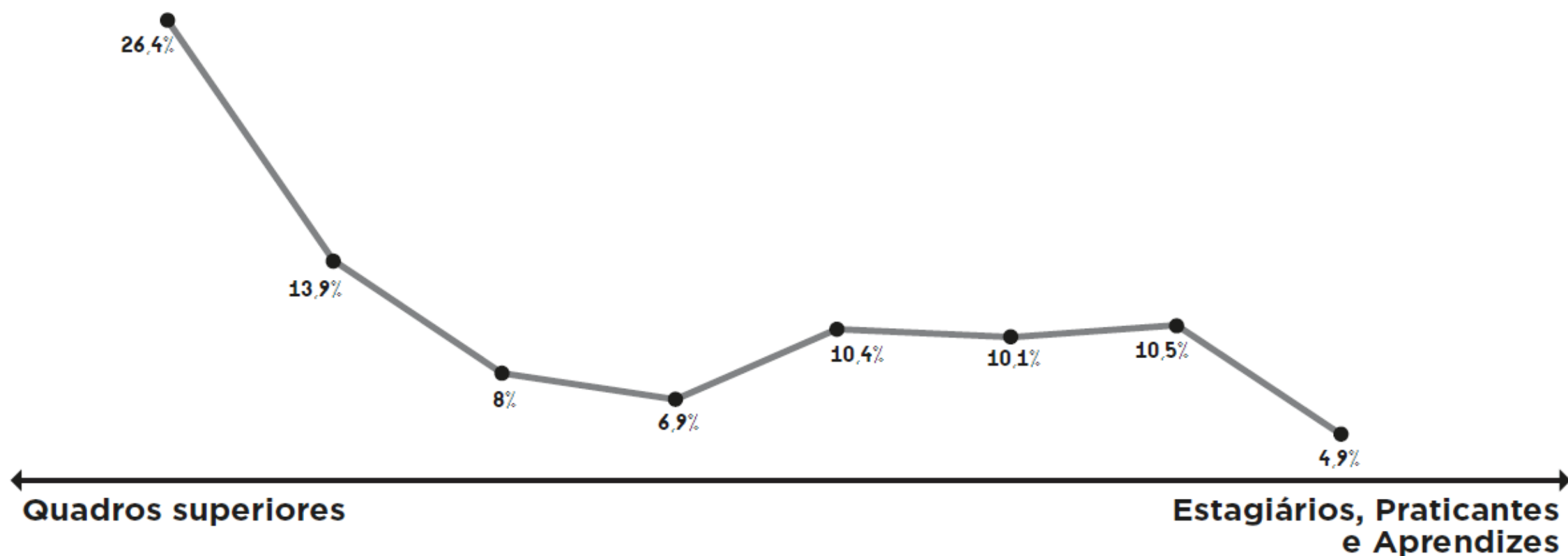
População empregada: total e por sexo
Indivíduo - Milhares



Remunerações médias de base



Gap de remunerações (base) por níveis de qualificação (2015) (%)



LEGENDA: **Gap base (%)**

FONTE: (GEP) <http://www.gep.msess.gov.pt/>

Usos do tempo de mulheres e de homens em Portugal (2015) (horas)

Tempo médio do trabalho pago (em horas)

08:35





09:02

Tempo médio do trabalho não pago (em horas)

04:23



02:38

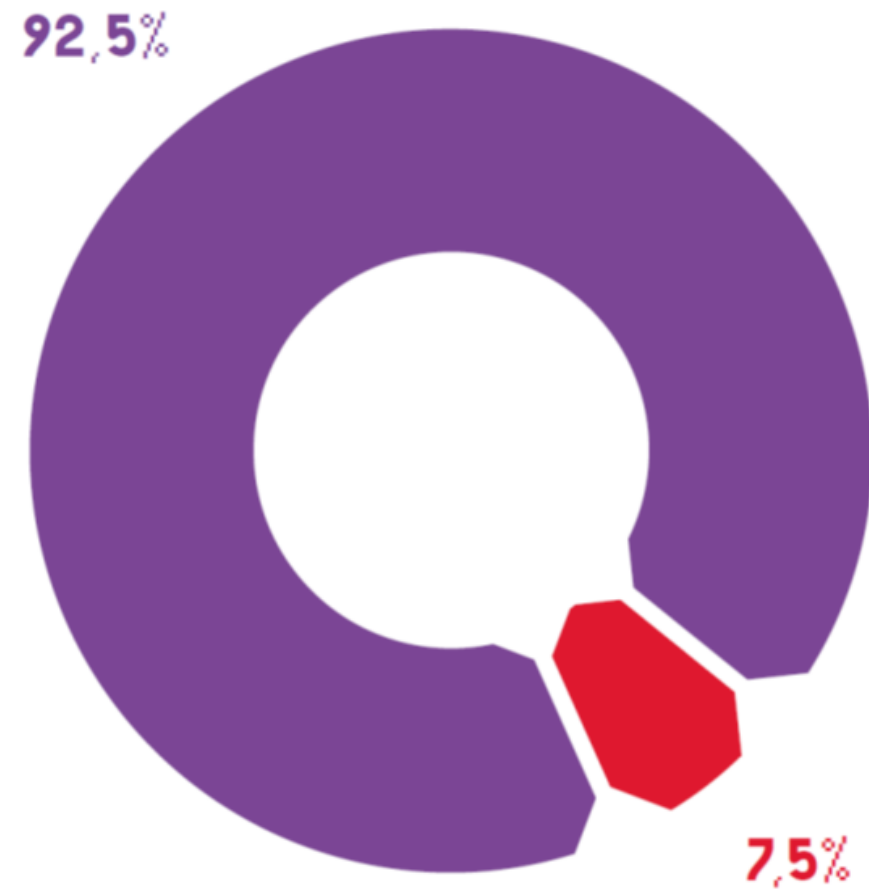
LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: CESIS e CITE <http://www.inut.info/uploads/1/5/1/3/15135554/inut-livro.pdf>

Evolução da participação de mulheres na composição inicial dos Governos (%)



Presidentes de Câmaras Municipais, por sexo (2013) (%)

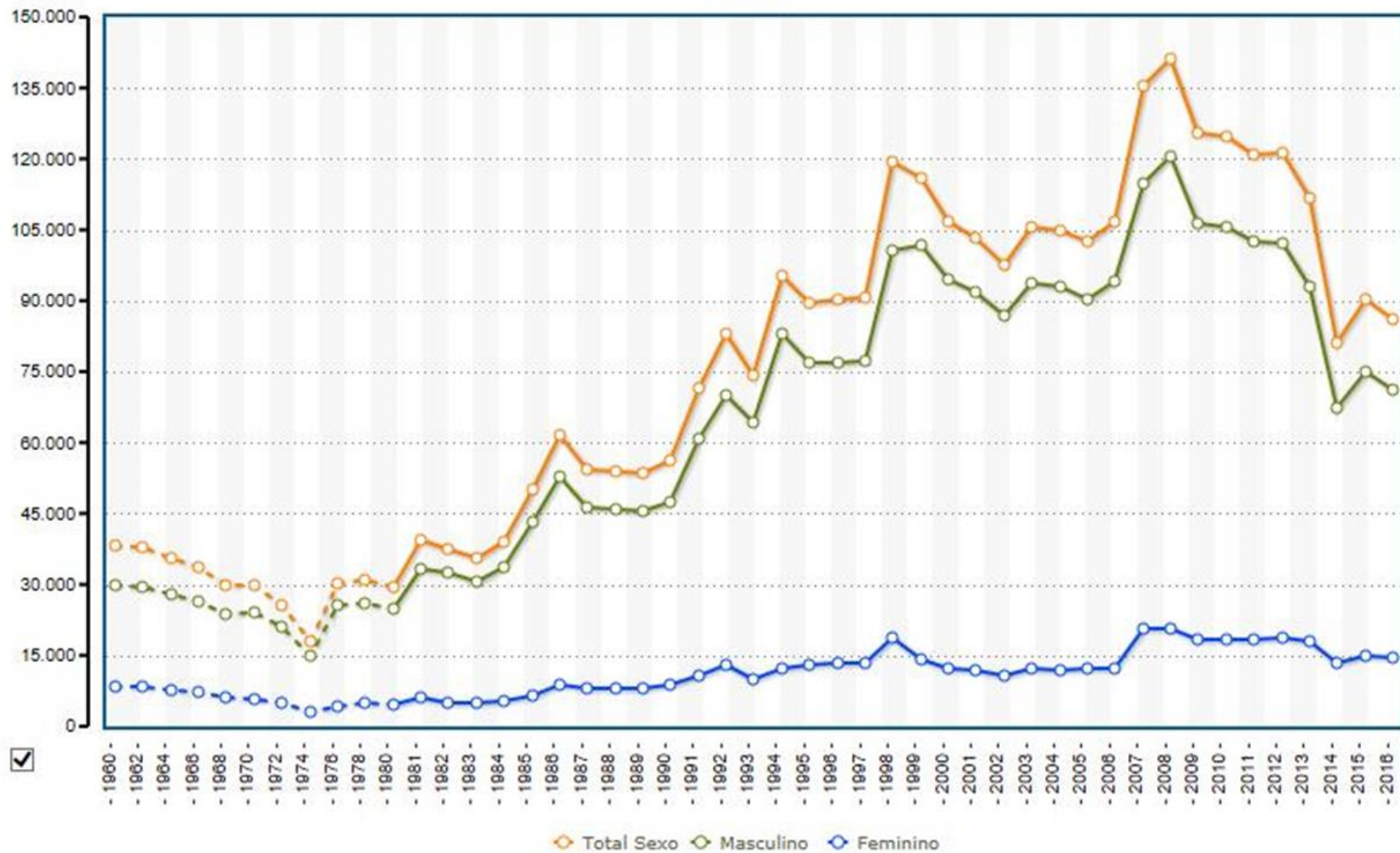


LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: ANMP <http://www.anmp.pt/munp/mun/mun10111.php?cod=20140110>

Arguidos: total e por sexo

Indivíduo

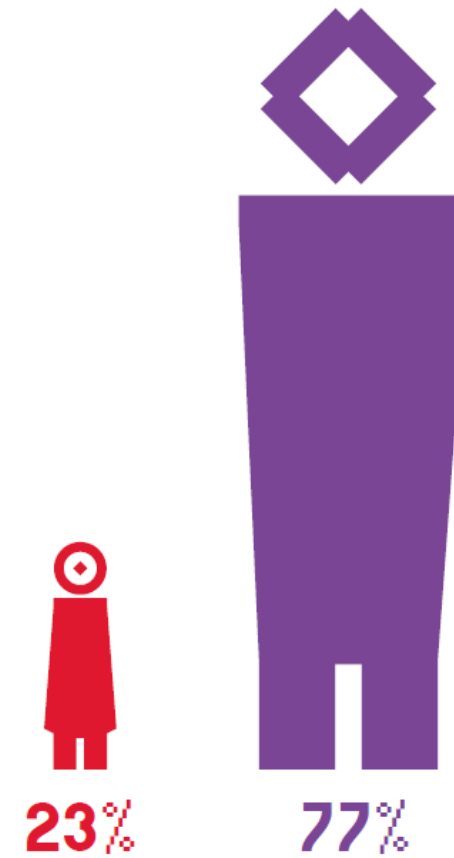


Proporção de mulheres nos
conselhos de administração
das empresas do PSI 20 (%)

Portugal



UE28




LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: EIGE <http://eige.europa.eu/gender-statistics/dgs/browse/wmidm>

Ocorrências por violência doméstica (N.º) e perfil das vítimas e denunciados/as, por sexo (2016) (%)

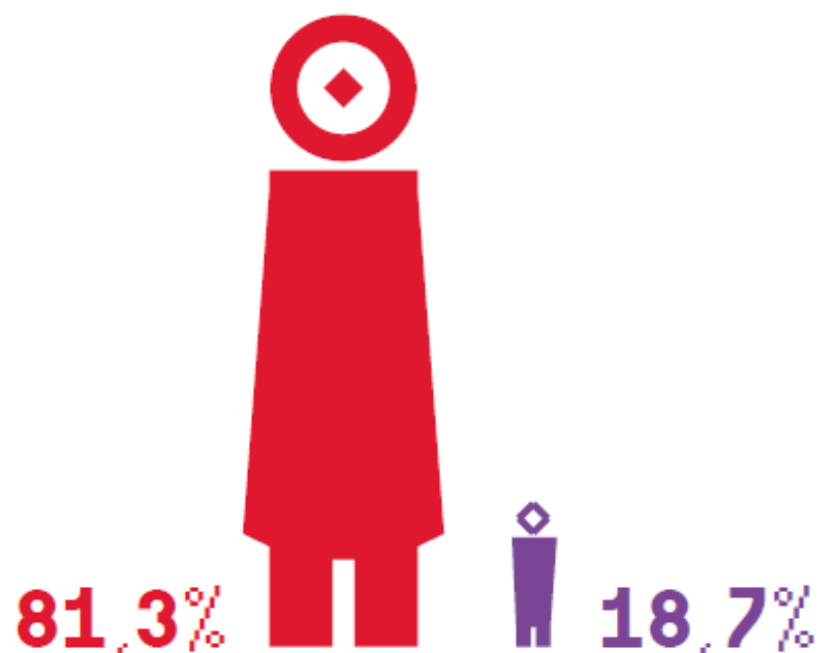


LEGENDA:  Mulheres |  Homens

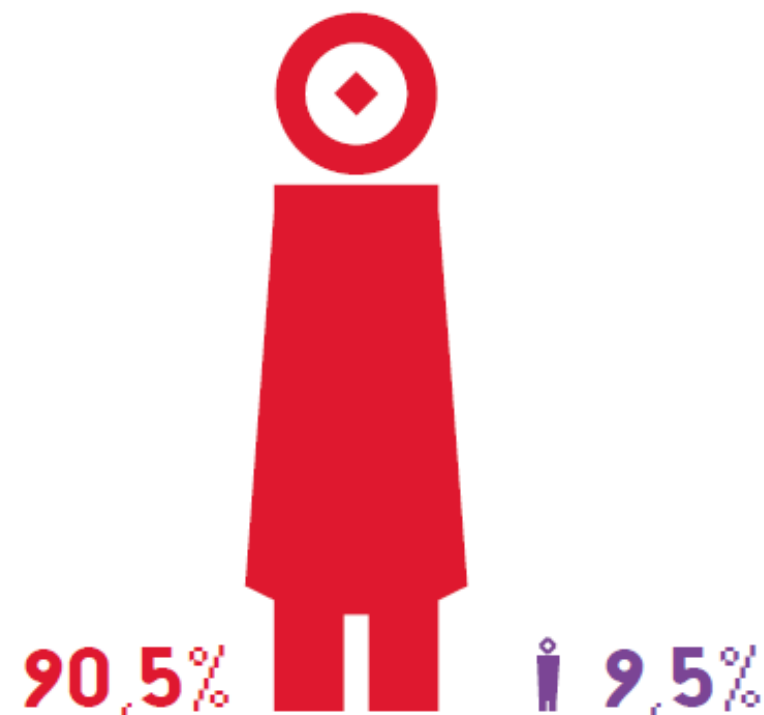
As principais vítimas de violência doméstica são mulheres, sendo os homens majoritários entre os indivíduos denunciados.

Vítimas de alguns tipos de crimes sexuais, por sexo (2016) (%)

Abuso sexual de crianças, adolescentes e menores dependentes



Violação



LEGENDA:  Mulheres |  Homens

FONTE: MAI <https://www.parlamento.pt/Paginas/2017/marco/Relatoriodesegurancanterna-2016.aspx>

2. Perspetiva histórica

OLYMPE de GOUGES, 1748-1793



- Reclama a igualdade dos géneros perante a lei:
 - nos direitos e nos deveres;
 - no acesso aos empregos públicos;
 - na aplicação da justiça penal;
 - nas obrigações fiscais.

1791, *Declaration des Droits de la Femme et de la Citoyenne*

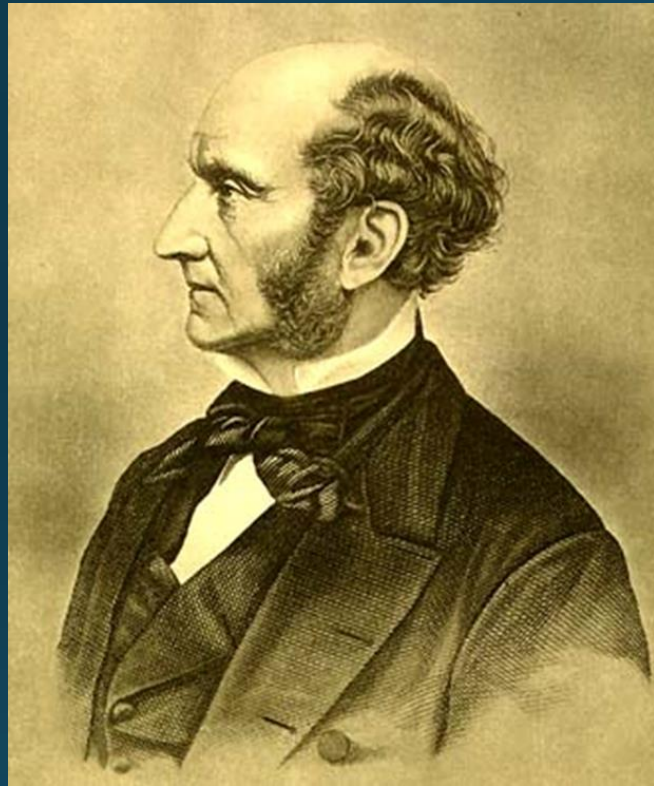
Mary Wollstonecraft, 1759-1797



- Afirma a igualdade dos sexos;
- Defende a unidade espiritual da humanidade.

1792, A Vindication of the Rights of the Women

John Stuart Mill, 1806-1873



1869, *The Subjection of Women*

Reproduction rights obtainable from
www.CartoonStock.com



MILL'S LOGIC, OR FRANCHISE FOR FEMALES
"Pray clear the way, there, for these—ah—persons."

search ID: cs11991

Emmeline Pankhurst,
1914



Igualdade de Género em Portugal

- 1789 - *Tratado sobre a Igualdade dos Sexos ou Elogio do Merecimento das Mulheres*
- 1852 – 1º Código Penal
- 1867 – Código Civil
- 1889 – Elisa Andrade: 1ª mulher formada na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
- 1890 – Regulamento do Ensino Secundário Feminino
- 1910 - Igualdade no divórcio e no crime de adultério
- 1911 – Mulheres admitidas na função pública
- 1911 – Carolina Beatriz Ângelo: 1ª mulher que exerceu direito de voto
- 1935- Primeiras deputadas à Assembleia Nacional: **Domitila de Carvalho**, **Maria Cândida Bragança Parreira**, **Maria Guardiola**.

Carolina Beatriz Ângelo

Guarda 1877- Lisboa 1911



■ Fundadora de

- *Comité Português La Paix e le Désarmement par les Femmes*, 1906
- *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*, 1909
- *Associação de Propaganda Feminista*, 1911

Ana de Castro Osório

Mangualde 1872 – Lisboa 1935



- 1905, *As Mulheres Portuguesas*
- 1907, Promotora do *Grupo Português de Estudos Feministas*
- 1909, Fundadora da *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*
- 1911, Fundadora da *Associação de Propaganda Feminista*

Maria Veleda

Faro 1871- Lisboa 1955



- Fundadora da *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* (1909);
- Fundadora da *Associação Feminina de Propaganda Democrática* (1915)

Domitila de Carvalho

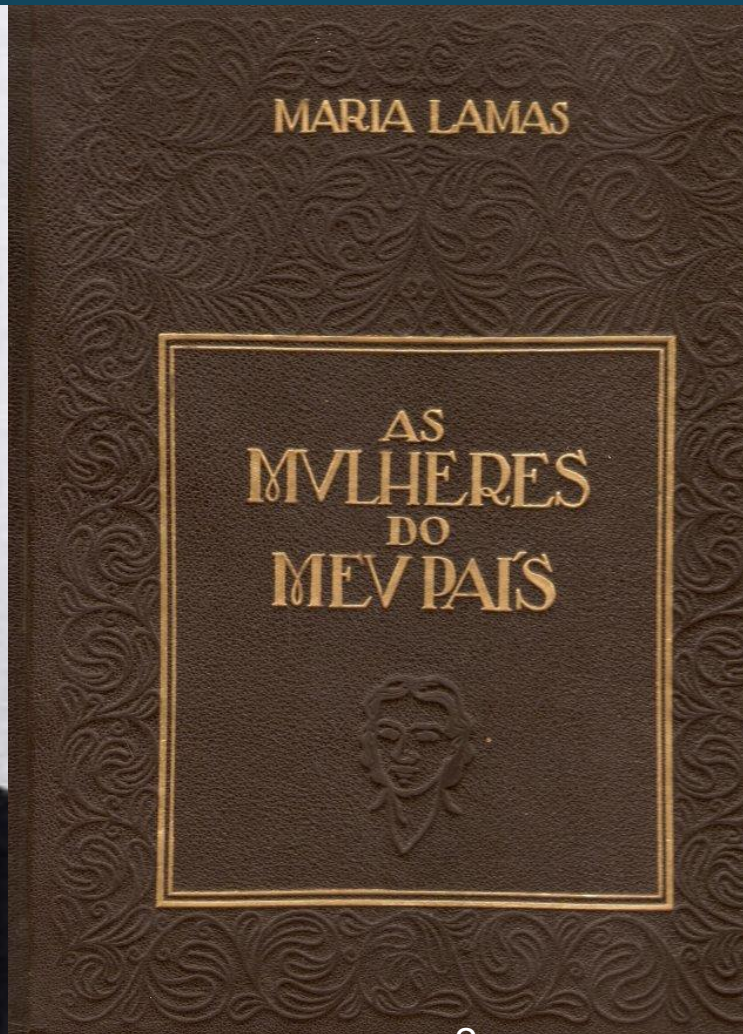
Travanca da Feira 1871- Lisboa 1966



- Licenciada em Matemática (1894), Filosofia (1895) e Medicina
- 1ª Reitora do Liceu Maria Pia (1906)
- Fundadora do Comité Português *La Paix e de Le Désarmement par les Femmes* (1906)
- 1ª Deputada à Assembleia Nacional (1935-38-42) com
 Maria Cândida Bragança Parreira (1877-1942) e
 Maria Guardiola (1895-1987)

Maria Lamas

Torres Novas, 1893-Lisboa, 1983



O trabalho das mulheres nas salinas é sempre muito penoso. Estão aqui, em fila indiana, transportando à cabeça os alvalões de sal. Como as mulheres caminham nas pernas, que as mulheres da estiva, em Fiança de Castelo, as trabalhadoras das casas de bacalhão e as montadeiras e ceifeiras do arroz. Mas os pés, descalças, ficam expostos ao acrobacia provocado pelo sal na mata peguosa sendo os pés que há na pele. O que as algarvias usam a mais que as outras são as lavas com que protegem os pés. Actualmente, os alvalões são sendo substituídos por sacos ou sacos, mais práticos e de transporte menos custoso.

POVO DO ALGARVE

naturais, às rixas ou formando quadras, mas também há bastantes coloridas, com desenhos semelhantes aos de Calorico de Basto e Trás-os-Montes. O processo de tecer é idêntico, fazendo-se igualmente cobertas de linho e lã.

Embora não tenha o carácter festivo que tem no Norte, a cultura do linho, em todas as suas fases, é feita por mulheres, que têm especial predilecção por esse trabalho.

Existem muitas analogias entre os costumes e superstições dos camponeses algarvios e transmontanos. As reminiscências mouriscas, que são tão evidentes nos cantares e feito sonhador do povo do Algarve, principalmente os camponeses, revelam-se também nos aldeões de Trás-os-Montes, como já referimos.

As povoações dispersas na serra do Caldeirão ficam distantes umas das outras e constituem aglomerados de casas, muito juntas, não se vendo uma habitação isolada.

Deixando as terras altas e descendo ao litoral, a paisagem transfigura-se. A vegetação é exuberante; o solo, vermelho, fertilíssimo, tem água em todas as estações. Há campos de amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, que abrangem muitos hectares; há plantas tropicais de mistura com toda a variedade de árvores dos nossos pomares; há púas exóticas, a evocar paisagens da Madeira e das Baleares; há claridade alucinante, há o mar sempre à vista, excitante, a sugerir aventuras. E tudo isto se reflecte na índole da mulher algarvia, seja ela montanheira ou viva nas vilas e cidades.

Memo entre as camponesas faz-se a distinção da montanheira (a que vive nos montes e aldeias do interior) e da camponesa mais chegada aos grandes centros urbanos.

As primeiras mantêm mais ou menos o tipo rural, nos costumes e traçar, e vivem conforme os usos e mentalidade que herdaram dos pais. As segundas, trabalhando embora no campo, mas salinas e na apanha da amêijoas

1948

3. Perspetiva comparativa

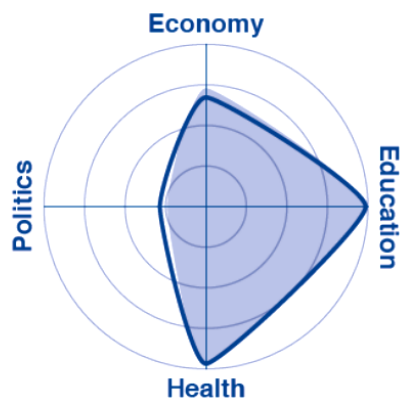
Portugal

rank **33**
out of 144 countries

score **0.734**
0.00 = imparity
1.00 = parity



SCORE AT GLANCE



Portugal score
average score

KEY INDICATORS

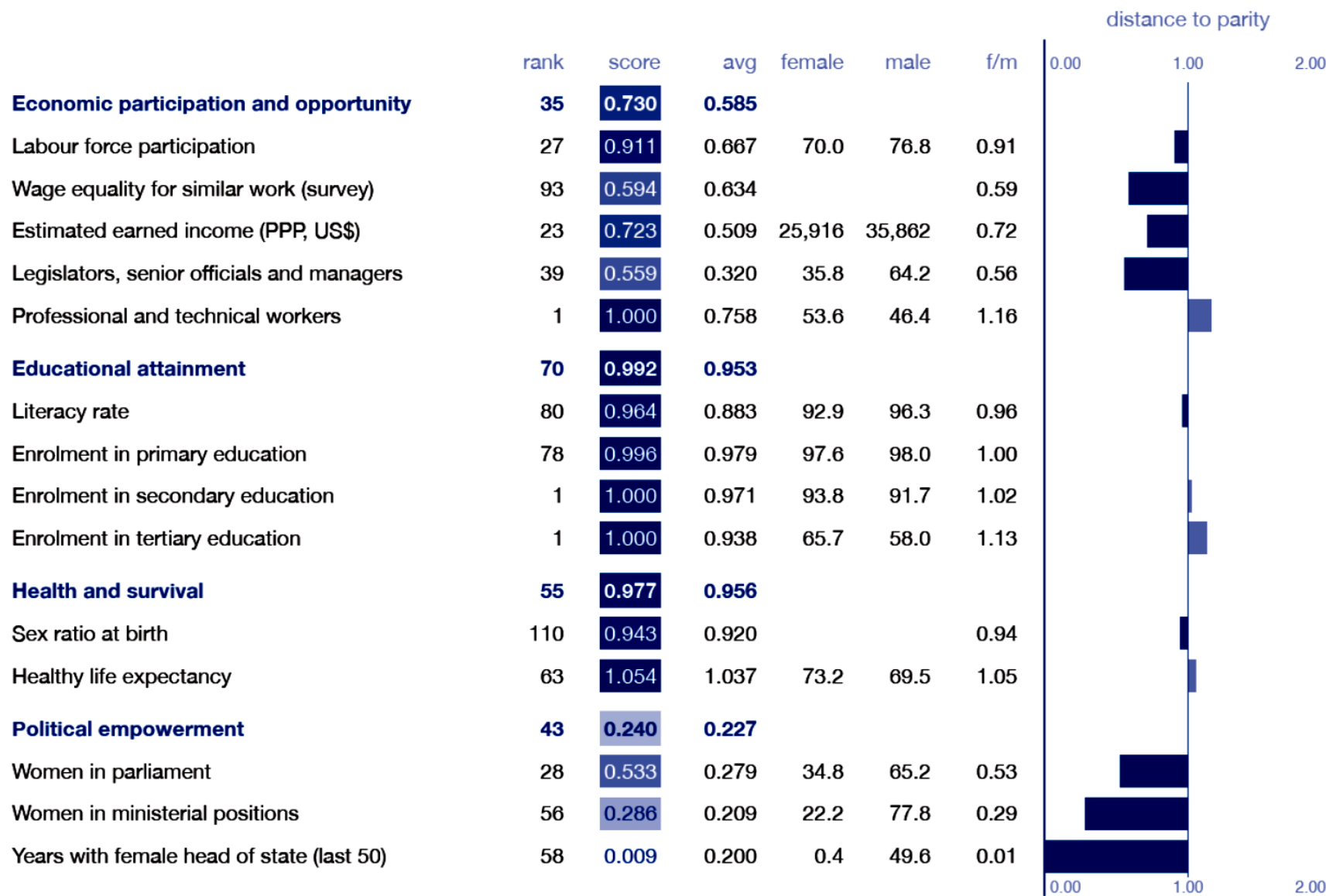
| | |
|--|-----------|
| GDP (US\$ billions) | 204.56 |
| GDP per capita (constant '11, intl. \$, PPP) | 27,006.87 |
| Total population (1,000s) | 10,371.63 |
| Population growth rate (%) | -0.43 |
| Population sex ratio (female/male) | 0.90 |
| Human Capital Index score | 65.70 |

| | 2006 | 2017 |
|--|-----------------|-----------------|
| | rank score | rank score |
| Global Gender Gap score | 33 0.692 | 33 0.734 |
| Economic participation and opportunity | 33 0.669 | 35 0.730 |
| Educational attainment | 57 0.989 | 70 0.992 |
| Health and survival | 71 0.973 | 55 0.977 |
| Political empowerment | 40 0.138 | 43 0.240 |
| rank out of | 115 | 144 |

The Global Gender Gap Report, 2017

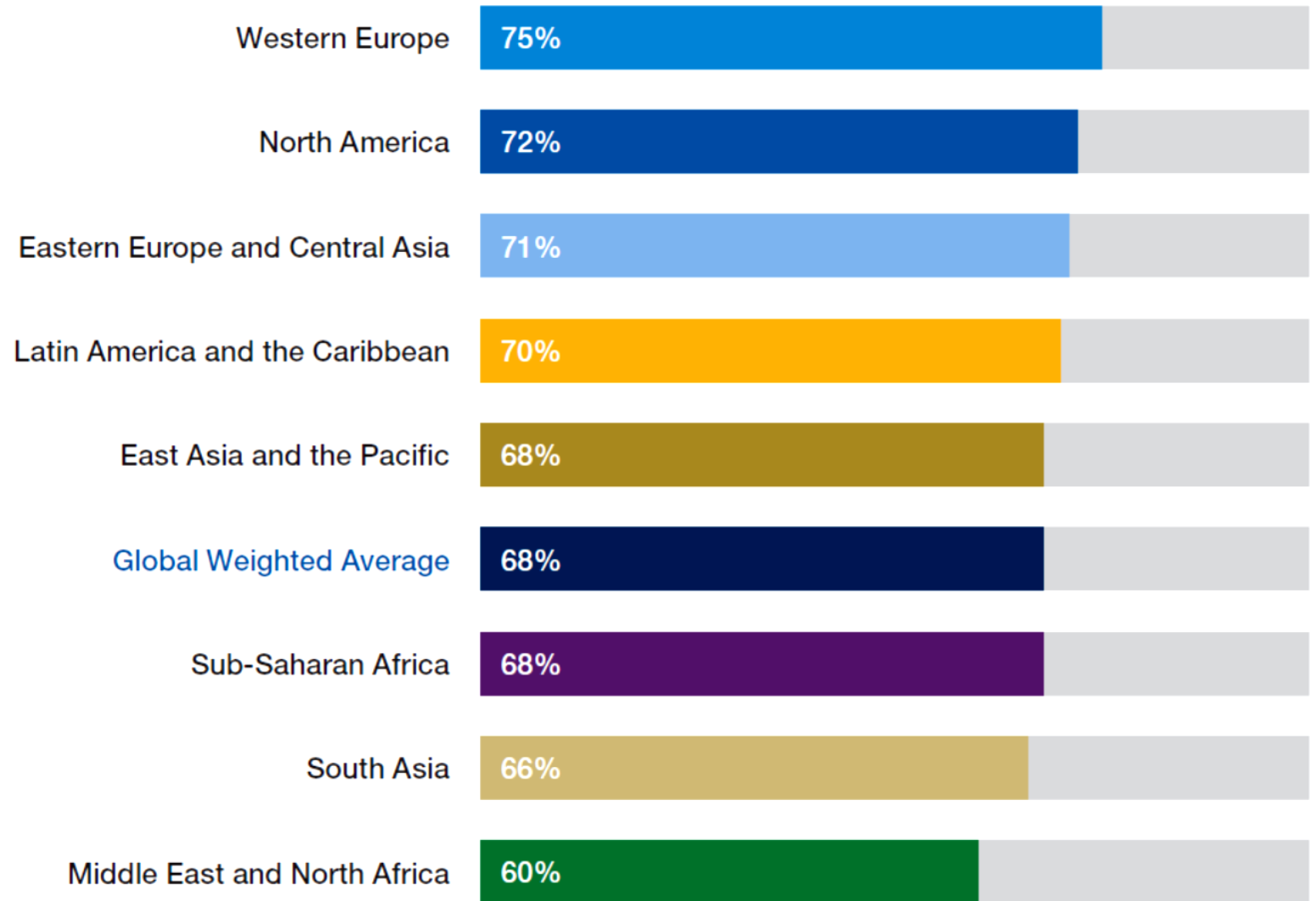
The Global Gender Gap Report, 2017

COUNTRY SCORE CARD



The Global Gender Gap Report, 2017

Figure 4: Distance from gender parity 2017, by region

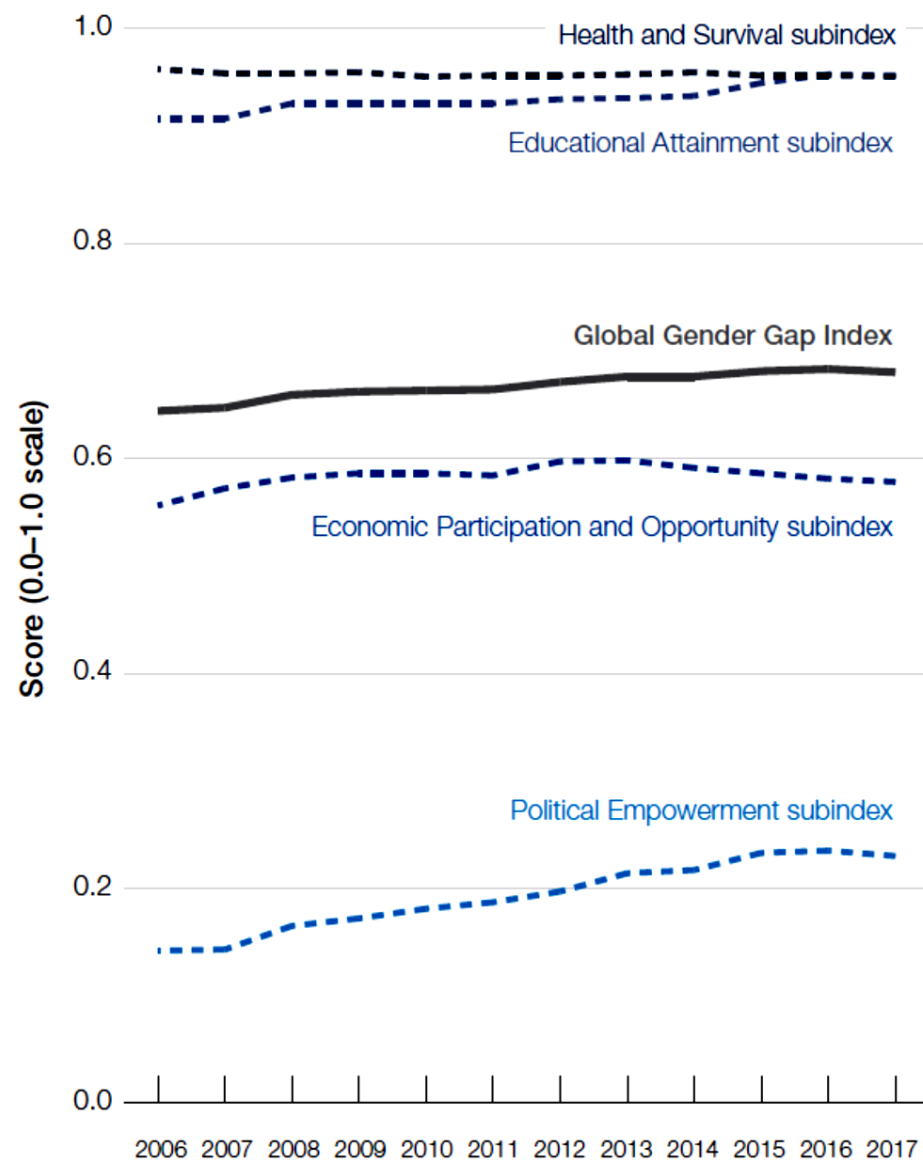


Source: Global Gender Gap Index 2017.

Note: Covers all 144 countries featured in the 2017 index.

The Global Gender Gap Report, 2017

Figure 6: Global Gender Gap Index and subindexes evolution, 2006–2017



Source: Global Gender Gap Index 2017.

Note: Covers the 106 countries which have consistently been featured in the Index since 2006.

4. Desafios do presente

Como contribuir para a construção da igualdade de género?

- Promover mais equilibrada distribuição dos poderes e dos saberes
 - Promover mais equilibrada participação no trabalho, em especial no trabalho não remunerado
 - Promover mais equilibrada distribuição da riqueza
 - Reforçar as estruturas de apoio às vítimas de violência de género
- (...)

Bibliografia

- Canço, D.; Bernardo, C. (2017) *Igualdade de Género em Portugal: indicadores-chave*, 2017. Lisboa: CIG
- WEF (2017) *The Global Gender Gap Report 2017*. Cologny/Geneva: WEF
- PORDATA: <https://www.pordata.pt>